

A FORMAÇÃO INICIAL DE PSICÓLOGOS/AS ESCOLARES: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Carla Renata Capilé Silva - UFGD/IFMS - carlacapile@gmail.com

Andréia Nunes Militão - UEMS - andreiamilitao@uems.br

Introdução

Em 2019, foi publicada a Lei 13.935, que instituiu a obrigatoriedade da prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Conforme previsto no “Art. 1º, as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais” (Brasil, 2019).

Além disso, no ano de 2021, o Manual de Orientação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) incluiu os psicólogos e assistentes sociais que atendem às políticas educacionais como profissionais da educação.

Desta forma, tanto a Lei 13.935/19 e o Manual do FUNDEB (BRASIL, 2021), levantaram discussões sobre a categorização dessas classes como profissionais da educação. Nesta perspectiva, cabe considerar que a Lei. 12.014/2009, estabelece que a formação dos profissionais da educação deve atender a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho.

O presente trabalho, portanto, propõe analisar a formação inicial dos/as psicólogos/as para atuarem na Psicologia Escolar e Educacional, considerando os novos cenários e demandas do campo educacional. Para desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a Pesquisa Documental, com a análise dos Projetos Pedagógicos do Curso de Psicologia das Universidades Públicas da Região Centro-Oeste.

Desenvolvimento

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise documental, de caráter qualitativo, e teve como fonte os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Psicologia, das Universidades Públicas da Região Centro-Oeste.

Atualmente, segundo dados disponibilizados no Sistema Eletrônico do Ministério da Educação (E-MEC), estão em atividade 105 cursos de Graduação em Psicologia de instituições públicas no Brasil. Destas graduações, 18 cursos se encontram na Região Centro-Oeste.

Para coleta das fontes de análises, foram realizadas pesquisas nas páginas eletrônicas das universidades e dos seus respectivos cursos. Conforme Poupert (2008), o documento consiste em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel.

Evangelista e Shiroma (2019, p. 89) destacam que “documentos derivam de determinações históricas que devem ser apreendidas no movimento da pesquisa, posto que não estão imediatamente dadas na documentação”. Para Lüdke e André (2013), os documentos não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Deste modo, a análise documental dos PPCs dos Cursos em Psicologia, permitem a identificação das unidades curriculares e as ênfases formativas na área da Psicologia Escolar e Educacional.

Os cursos são ofertados em 10 instituições diferentes, sendo elas: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul (UFMS), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Dos cursos analisados, 13 possuem habilitação em Bacharelado, 4 em Licenciatura e 1 em Formação de Psicólogos. Os anos de publicação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), variam entre os períodos de 2012 a 2024. O PPC mais antigo é o da Universidade de Brasília (UNB), datado de 2012, e o da Universidade Federal de Goiás (UFG) o mais atual, publicado no ano de 2024.

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2023), a formação em Psicologia possui um caráter

generalista, estruturado por ênfases curriculares, que buscam promover práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências. Esse núcleo permite a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, além de incentivar ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar.

No que tange às ênfases curriculares, apenas uma Universidade não delimita a ênfase curricular, justificando essa escolha pelo “risco de fragmentar a presente proposta, de deixar de contemplar essa diversidade ou resultar na delimitação das subáreas clássicas da Psicologia (UNB, 2012, p. 07).

As demais universidades apresentam duas ênfases curriculares, dentre elas apenas 3 cursos em Psicologia não possuem ênfase com referência à educação ou processos educativos. Do total de 24 ênfases identificadas, 9 possuem uma relação direta a Educação, sendo elas: Processos Psicossociais (mencionado em dois PPCs), Processos Psicossociais nas Políticas Públicas e Instituições; Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; Psicologia e processos educativos (mencionado em dois PPCs); Psicologia e Processos Educativos, de Proteção Social e de Desenvolvimento; Psicologia e processos psicossociais; Psicologia e Processos Psicossociais e da Educação.

Para Brasileiro e Souza (2010, p. 106) “no campo da Psicologia Escolar e Educacional, os pesquisadores da área são praticamente unânimes em defender uma formação centrada na construção de um profissional de pensamento e prática críticos, capaz de analisar as transformações vigentes nos vários contextos educacionais e escolares”

As pesquisas demonstram a importância da integração teoria e prática, que possibilitam relacionar os conteúdos ministrados nas disciplinas com a atuação profissional. Porém, a atuação deve estar pautada em uma atuação crítica, que rompa com visões individualistas e médicas no campo da educação e da psicologia escolar (LOPES, 2023; OLIVEIRA, 2020; GONÇALVES, 2018; CÂMARA, 2006).

Conclusões

Conclui-se que, com a publicação da 13.935/2019, que ampliou a área de atuação dos psicólogos escolares e educacional, torna-se evidente a necessidade de investigações que tenham como objeto de estudo a formação inicial de psicólogos/as no campo da Educação.

As análises realizadas, com base nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Psicologia das Universidades Públicas da Região Centro-Oeste, revelam a diversidade de enfoques curriculares e a presença, ainda que desigual, de disciplinas e ênfases voltadas para os processos educativos.

É importante que a formação em Psicologia, esteja em constante reestruturação, de modo que integre uma perspectiva crítica e transformadora, capaz de atender as necessidades do ambiente educacional. Essas discussões, indicam a necessidade de uma maior integração entre as diretrizes curriculares, os projetos pedagógicos dos cursos e as demandas do perfil profissional dos/as psicólogos/as escolares e educacionais.

Referências

BRASIL. **Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm. Acesso em: 9 mai. 2024.

BRASIL. **Manual de orientação ao FUNDEB da Educação Básica e Valorização dos profissionais da Educação.** Edição atualizada em fevereiro/2021. Brasília, DF. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fundeb/ManualNovoFundeb2021.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 12.014, de 6 de agosto de 2009.** Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-12014-6-agosto-2009-590195-publicacaooriginal-115365-pl.html>. Acesso em: 30 jan.2024

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 105-120, 2010.

CÂMARA, Rosa Angélica de Mendonça. **Concepções e práticas da psicologia escolar: um olhar através do estágio curricular supervisionado.** 2006. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

Goncalves, Marianne Oliveira. **A Formação Inicial na Psicologia Escolar: Atuação, Perspectivas e Desafios da Profissionalização.** 2018. 118 P. Dissertação (Mestrado Em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade). Universidade Federal da Bahia, 2018

Lopes, Juliana Silva. **Fazer e aprender psicologia na escola : o estágio em psicologia escolar como dispositivo formativo de psicólogas**. 2023. 221 p. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. E-book. p.66. ISBN 978-85-216-2306-9. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

OLIVEIRA, Priscila da Silva. **Formação em psicologia para atuação crítica em educação básica pública: contribuições dos estágios acadêmicos**. 2020, 82p..Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia**. Brasília, 2012.